

Minha collequinha

Entre muitos outros assumptos, pendi para vos falar da que pode ser, de mais interessante a uma senhorita, como eu, como vós, cara leitora que me lides compassiva. O vosso entendimento, por certo, é superior ao meu. Perdareis, pois, aquillo que vos parecer disparatado. Muita futilidade e tolice encontrareis, mas, de tudo podeis extrahir alguma coisa de prestavel, com a vossa paciencia e perspicacia.

A mulher e a moda falar-se da moda, hoje em dia, é falar-se mal das mulheres. E o meu amigo insistia nessa audaciosa affirmacão, dizendo-a indiscutivel. Eu, como uma representante do bello sexo, não pude deixar de me revoltar com o desca-ramento desse meu amigo, mas, depois de lhe ouvir os hor-ros da moda, o seu exaggero e, reflectir sobre a sua fei-ção actual, calei-me pezarosa. Infelizmente, nos tempos ho-diernos, é assim.

A moda e a mulher são coisas coherentes. Onde está a moda está a mulher, onde está a mulher está a mo-da. E ambas, desgraçadamente, se corrompem. Aquella cor-rompe a segunda, esta exaggera a primeira. Si a moda é a belleza e a belleza é a vida, como suco dizer, têm razões as nossas facieiras irmãs.

A vaidade femínil cresce a ponto de suffocar o pu-dor e corroer os sentimentos para satisfazer apenas a um ca-pricho. É como si não bastassem as virtudes de uma meni-na recatada, modesta no seu vestir, sóbria nos seus gestos, que ellas, as eternas captivas da moda, ostentam verdadei-ras exhibições de collos, braços e pernas, realisam meneios á

imitação das estrellas cinematographicas e praticam, muitas vezes, inconscientemente, tantos outros actos despudorados... para quem conserva ainda um pouco de senso. E si fôra tal, somente praticado pela juventude...

Olhemos o que vale por esses jornaes e revistas afôra. Aqui, são figuras ridiculas de velhotas rejuvescidas á força de cremes, carmins, negritas e quejandos, senhoras mettidas em saias curtas, vestidos de mangas curtissimas e grandes decotes, confundindo-se entre as suas filhas e até no meio das suas proprias netas (Exaggero-me?) Alli, são meninas anemicas, de olheiras fundas sob a acção das tintas, a cabriolarem em tações altissimos, afim de se apparentarem moças (enquanto as mãs desejam parecer meninas). Acolá, rapazes, senhores, senhoritas de maneiras affectadas. Multiplicam-se os chascotes, as silhuetas, as caricaturas, as anedotas ridiculas. E quando dizem não reconhecer uma senhora prompta para um baile de uma prompta para o banho... Avaliemos o que não será a futura moda...

A moda actual não tem aquelle sabor de uniformidade. Cada senhora tem o seu gosto e capricho especiaes. Com a sua fertil e exquisita imaginação, conficciona os seus vestidos das mais variadas maneiras. Quer ser original. Dahi as creações mais estouvadas. Ha pouco, percorrendo a secção "Fantasias da moda" da brilhante e utilissima revista brasileira "EU sei TUDO", cujo titulo, suggestivo, nos revela o seu character, vi a photographia de uma elegante "miss" com um traje originalissimo, de banho valendo 1:200\$000 em nossa moeda. Outra vangloriava-se de usar meias de seda, rendadas, no valor de 500\$000! E' o absurdo do luxo feminino!

Que as mulheres exijam a moda para realçar a sua belleza, está bem. Mas será preciso acrescentar-se que

ella deve realçar a belleza sem empanar a virtude pelos maus habitos que adquirem. A moda, em certos paizes, chega a ser escandalosa, dizendo-se respeito ás vestimentas sobretudo nos centros mais civilizados.

A nossa moda não chega a semelhante caracter. Os criticos modernos talvez exaltam o seu julgamento visando combater e ridicularisar certos habitos perniciosos á sociedade. Não quero, com isso, dizer que não haja toilettes sem mangas com decotes demasiados e saias curtissimas.

Os nossos typos ultra-chics — As nossas contemporaneas procuram seguir a moda no seu continuo evoluir. Dahi a existencia mathematica das moças ultra-chics. Os moços ultra-chics, esses, tornam-se effeminados. Têm facieiras de moça. Usa trajas delicados, de cinturinha de respa á altura do peito, espartilha-se, tortura os pés nuns sapatinhos extremamente bicudos sabendo dansar num salão de baile com a elegancia digna de uma Pavlova, conhece os mais afamados cremes, perfumes, entende de bordados e discute os mais interessantes assumptos com a tagarellice de uma joven.

Almoçadinhas e melindrosas — Em toda a parte se ouve: "É' uma boira melindrosa" "É' um sympathico almoçadinha". Assim se baptisaram esses typos interessantes que caracterizam a moda na actualidade. Descrevamol-os em largos traços. Ambos têm a mesma elegancia, a mesma susceptibilidade.

O almoçadinha entende tanto do "rouge e do simum" como a melindrosa. Não sóe á rua sem o classico fato que lhe deu o nome (o paletó traz almoçadinhas internas no peito); quasi nunca deixa a palheta branca, reluzente, a pulseira relógio no braço, as botinas pontudas de verniz, os enormes oculos de tartaruga, a correntinha vulgarissima que arrasta o seu luhí de pomeriana, todo felpudo como um armi

nho e, infallivelmente, entretém a um tempo, um flirt com cinco a seis senhoritas.

Vive sempre numa roda de moças, mantém palestras agradáveis deixando-as encantadas com a sua verve. É um repertório vivo de cumprimentos, declarações, termos adequados a bailes, etc. Sustenta comédias de salão, argutamente estudadas em casa, sabe citar as melhores estrellas e os mais celebrados astros da scena muda, tem um sorriso fingido sempre a brincar nos labios e uma graça por dirigir a alguma moçila que passa. Conhece o fox-trot, one-step, tango argentino, maxixe e o picadinho.

Oculos a pesarem sobre o nariz, espartilhos a causarem suffocamentos, sapatinhos a produzirem horriveis callos, constituem o vulgarismo moderno.

As melindrosas são as bonecas de sala. Entendem tudo o que se refere á modas, palestram sobre amores, flirts, beijos, etc. Sabem valsar e tocar piano, mas desconhecem como se cosinha um feijão. Entram com desenvoltura numa sala de baile e ahí competem com o almofadinha. Escolhem de preferencia as fazendas leves e transparentes para as suas toilettes e trazem o collo e os braços nús. Dentre ellas, algumas têm tanto de curta a saia como de comprida a lingua e só têm olhos para verem os defeitos das outras. Abandonaram os antigos espartilhos mas não deixaram os sapatinhos de salto Luiz XV. Como o proprio nome indica, são de uma delicadeza irritante nos gestos, nas maneiras, nos gostos. Caracterisa-as a sua estudada indolencia, os seus requiebrs e gestos que aprenderam, rapidamente, no cinema. Pintam o collo, os braços, as sobrancelhas, os cilios, as olheiras, os labios, os cabellos. Vestem-se pelos ultimos figurinos de Paris e comparecem a todas as reuniões chics.

Não se pode dizer, detalhadamente, dos seus trajes porque o seu espirito insociado está sempre á procura de novas phantasias. Pode se, ao contrario, affirmar, com segurança, que nunca deixam o salto Luiz XV, os decotes demasiados e a pintura do rosto. São peritas nessa arte. Ostentam cabelleiras fulvas denotando a muita agua oxygenada e cabelleiras pretas, luzidias sob o effeito dos cosmeticos. Na rua, senão sempre, procura passar por um grupo de rapazes, devolvem um sorriso aos galanteios que seve, continuando mesmo convencidas de que são: o succo, a bellezinha, a cotuba, etc, etc...

Antigamente e hoje - É o papá verifica desconsolado as grandes differenças entre a moda do seu tempo e a da actualidade. Em casa não lhe dão treguas. A sua vida já não mais tem paz. Trabalha, exgota as suas forças para estbanjar o dinheiro com a moda. A filha quer ser uma elegante melindrosa, o filho um perfeito almofadinha, e, para maior cumulo, a mulher segue as pretensões da filha. E as despesas augmentam assombrosamente. Não mais ha economia no seu lar. A mulher e a filha vivem a polir as unhas, a decorar o ultimo chôrinho, a ruminar sobre a toilette com que devem apparecer no baile do Sr. X..., na missa do domingo, na proxima tarde sportiva, etc. As crianças vão se deshabituaudo dos carinhos maternos, entregues ao cuidado das amas e criadas. As senhoras demoram os seus passeios voltando á casa com uma nova lista de artefactos da moda, ao envez de trazerem um tonificante para aquelles debis organismos, muitas vezes, necessitados.

A moda actual é nefasta á moral. A mulher é o joquette do luxo e por elle tudo sacrifica. Não mais é aquella santa creatura, modesta nos seus vestuarios, mostrando apenas o rosto, angelico, e, as mãos calljadas que oravam, contritamente a um Deus respeitoso e que espiavam os seus futuros

maridos através dos orifícios da gelosia.

A moda em Piracicaba - Mas deixando de depreciar a moda o que me é arriscado nos tempos de hoje, em que quasi toda a gente confessa ser necessario viver-se na moda para se viver bem (E de facto assim é) vou relatar - vos, boa leitora, e amiga, o que é a moda neste meu querido palmo de terra.

Felizmente não chega a esse elevado grau de indecencia dos grandes centros civilizados a que me referi, mas, entre os seus correligionarios femininos não deixam de existir uma saia mais curta que as outras, um decote um tanto maior que os demais. Ha uma tendencia para se imitarem os grandes cidades, mas têm encontrado, em boa hora, muitos adversarios, os quaes se esforçam por combatel-as.

O nosso vigario e a moda - O nosso vigario é um delles. Uma noite estava eu á reza na Igreja Matriz. O templo achava-se repleto de senhoritas e rapazes. E elle aproveitou a oportunidade para falar, desembaraçadamente, das vergonhosas modas actuaes, censurando as moças que ficaram escandalizadas com o facto, e, recriminando os rapazes, pelos seus habitos degenerados. O effeito foi chocante. As moças chamaram-n'o de neurasthenico e os moços, são poucos os que lhe não ouvir as predicas. Esses sermões continuaram, continuando ainda e surgem em todos os jornaes, catholicos ou não, o combate ao exaggero das modas femininas. Eis as palavras de um bem organizado periodico bahiano, o "Mensageiro da Fé":

De todos são bem conhecidos os exaggeros das modas femininas desmorteando por tal forma certas familias honestas, que não embaraçam pouco os superiores ecclesiasticos e confessores para cohibirem as penitentes de usarem vestidos em demasia curtos, de grande decote, ou de tecidos trans-

parentes, hoje muito em voga, os quaes provocam a lascivia aos homens, mormente jovens, e tornam em extremo indecorosa e até indecente a presença de mulheres nas reuniões."

O papa e a moda - a voz energica do Santo Padre Pio XI falou, recentemente á delegação da nobreza romana:

"Deveis iniciar uma campanha contra os habitos universalmente radicados, no sentido de reformal-os dentro de normas mais christãs. A elegancia é necessaria muitas vezes, mas a virtude é ainda mais bella, si de accordo com as maneiras exteriores dessa mesma elegancia.

Desgraçadamente, muitas se empenham no desejo incongruente de seguir a moda sem indagar até onde a modestia christã a prohibe.

Não se lembram de que a elegancia cessa quando traspassa os limites da virtude.

O que espero das senhoras de Roma, é uma santa cruzada contra as aberrações da moda. Agora trata-se do apello de um papa...

As taboletas das nossas igrejas - É assim que praticando como tantos outros prelados brasileiros, o nosso vigario pregou taboletas nas portas das igrejas declarando, entre outras coisas, ás senhoras catholicas que:

"A constante tradição da Igreja, exige que as senhoras se vistam com fatos fechados e não decotados, nem curtos demais e nem transparentes.

As danças modernas e as varias modas pagãs, escandalosamente renovadas nestes ultimos tempos, não podem ser toleradas na sociedade boa e nas nossas igrejas.....

Os nossos elegantes - Ca', em Piracicaba, o melindrosismo e o almofadismo são attenuados. Ha almofadinhas e moças de "bom tom", as quaes não chegam ao caracter typico da

melindrosa, salvo algumas exceções.

Aquelles separaram-se em duas classes distintas: a dos almoçadinhas chics constituídos, na maioria por estudantes da Agrícola, alguns doutores e bachareis e a dos almoçadinhas de apparencia, no verdadeiro sentido do termo: alfaiates, guarda-livros, etc.

As nossas elegantes - São a aristocracia piracicabana. Trajam-se com apuro e têm esse que de elegante e distincto. Não ha as toilettes riquissimas das capitães paulistas e cariocas, são singelas e sobretudo graciosas.

As nossas moças vestem-se mal - É o que tenho ouvido dizer não raro de pessoas que vêm pela vez primeira a "Noiva da Collina", e, cujo conhecimento se estende a diversas outras cidades do interior. Talvez tenham as suas razões. Depois de terem observado o luxo dos centros maiores é claro que venham aqui notar certa differença.

Eu somente uma vez sahi da minha terra para visitar uma cidade de grande cultura, a nossa bella vizinha "Princesa do Oeste". Tratava-se duma excursão realisada pelo Orpheon Escolar, do qual sou um membro. Iamos retribuir a gentil visita que nos fizeram os estudantes campineiros. A minha impressão foi outra. Vi muita seda, muitos chapéus, muitos vultos elegantissimos.

Aqui a impressão é differente: 1º porque não ha chapéus femininos, isto é, não estão em moda. 2º porque somente agora é que principia a se generalisar o uso da seda.

A chegada da Paulista - Pela chegada da paulista os nossos jornaes annunciaram essa innovação nos nossos costumes. Foi um rebolico geral nessa preparação, mas, por fim, a moda não pegou como diz o povo. Essa memoravel chegada vem de assignalar uma nova era na evolução da nossa moda. Piracicaba tem sido muito visitada desde essa recente epoca por muitos vizinhos amigos, de modo que o elegantismo das cidades chics vem se infiltrando.

Os nossos costumes e usos - Quanto ás fazendas, as modernas são a seda: lavavel, charmeuse, taffetá, messalina, o gaze chiffon, o crepe da China e o organdy. Este tecido, leve, transparente, apropriado para o verão, é muito mimoso e tem bello effecto.

Quanto ás côres, ha pouco predominaram as desmaiadas, hoje vêm-se côres variadas, berrantes, desagradaveis á vista.

Lembrando-me de outros artigos, actualmente, em uso, vou deixar uma breve lista e depois pintar o aspecto geral da nossa moda, para a collega poder reconstituir-a atravez destes 100 annos.

Pós de arroz: Coty, Floramyne, Pompeia, Azureia, Java.

Perfumes: heliotropio, violeta, Manacá da Serra.

Crems e rouges: Oriental, Agua de Belleza, Nova Cutis, Brunette.

Em geral os gostos recáem sempre nesta ou n'aquella criação da moda. Assim, se nota a predominancia de uma côr, de uma fazenda, de um modelo, de um penteado.

Impressões de um "quadrar" - É o que ha pouco notei, em um destes domingos, no classico "quadrar". O povo movimentava-se ao redor do jardim central, nas ruas adjacentes, fortes na intensidade desse novo habito. Nesse domingo, justamente o "quadrar" era mais intenso devido ao calçamento interno do jardim.

Como era bello de se ver o desfilar das nossas conterraneas de encontro aos nossos patricios que vinham em sentido opposto. Então principiei a observar a nossa moda feminina, especialmente quanto á vestimenta.

A classe aristocratica voltava alguns minutos á espera da sessão das 20 horas no Polytheama que fica alli mesmo, defronte do jardim. Passam vultos feminis elegantes nas suas toilettes seda, gaze ou filó, em seus sapatinhos reluzentes de verniz a salto Luiz XV. No alto dos cabellos penteados graciosamente á hespanhola, resplendem grampões engastados de pedras multicores ou simplesmente em forma de legus abertos. Nos braços desnudos pouco

pouco além dos cotovellos, agarram-se cobrinhas vistosas, nos dedos ostentam-se camaféus brancos, pretos, roseos. Brincos, cintos, collares, quasi tudo do mesmo estylo. Não ha contudo sobrecarregamento de joias. Esta joven prefere os brincos ao collar, aquella os aneis á pulseira, etc

Os vestidos não se enchem de enfeites e primam pela sua simplicidade. Afeitados á forma do corpo ou amplos, de cinturas largas e baixas, uns quasi a roçar os tornozellos, ostentam quando muito ramalhetes ou cinturas de florinhas artificiaes ou mi-nimos arabescos em missangas coloridas.

A classe media continua quadrando até pelas 21 da noite quando a musica se retira do jardim. Predomina o organdy. Enfeites, joias são os mesmos. Salientam-se multos mais aristocraticos.

A terceira e ultima classe formada, quasi toda, por individuos de côr, passeia pelas calçadas do jardim empregando multos empurrões e impedindo a passagem nesses lugares. O que de mais interessante ahi se observa. Porque tendo a mania de imitar a sociedade e sendo a classe mais pobre, a moda, por isso e' bem differente, apparece muito tarde qual um fructo temporão ou constitue um ridiculo arremedo da moda predominante. Mas, quando attinge essa classe significa que a moda já morreu. A' proposito lembro-me de

Quando apparece uma moda - Si dispende grande orgamento e' duradoura e permanece entre os ricos. Si está ao alcance de todas as bolsas vulgarisa-se, rapida, chega á ultima classe e morre definitivamente.

As nossas festas annuaes - Têm suas impressões especiaes. As festas carnavalescas dominam as cores mais fortes, vivas e garrulas e as fantasias a Luiz XV, á cigana, á camponeza, á pierrette, á japoneza, á hespanhola. A' semana-santa, no dia de finados,

predominam as cores tristes, os trajes negros (pelo menos na alta sociedade). Nas festas de verão, ao ar livre, festas de beneficência, destaca-se, em especial, o fino gosto das fantasias, vestidas pelas senhorinhas da comissão, emprestando assim maior realce a esses festejos. Nas estações invernosas surgem os vestuários quentes de lã, casemira, as pelles e pellicas lamudadas de pequenos animais silvestres (lontra, coati, lebre) os chapéus e gorros de lã.

As toilettes da nossa formatura - Estamos a 9 de novembro e a nossa formatura foi definitivamente marcada para o próximo 27.

As collegas se apressam na confecção dos seus vestidos. O tempo é pouco. Os exames iniciam-se a 16 e não nos sobra momento afim de pesquisarmos as nossas bellas vitrinas e lojas á procura de enfeites.

Eu continuo sosegada. Já tenho uma seda cor de ouro e escolhi o modelo. Pedi o orçamento á minha modista: 92\$000 (noventa e dois mil reis) Concordei. É um vestido singelo. Os enfeites são poucos: gaze, vidrilhos, tubos de seda, lentiçoulas. Depois uns sapatinhos de verniz, um penteado á hespanhola e eu já me imagino, caminhando no palco do Sto. Estavam para receber o meu diploma das mãos do nosso director

OK! Mas eu estou exgotando a paciência da minha boa collequinha. Quicá a este momento, não estejas, vós, desconhecida amiga, devaneando sobre a vossa formatura como eu sobre a minha.

A vós, deixo estas impressões como uma recordação d'aquella que em vida se chamou

Aracy de Oliveira Camponeza
do Brasil, brasileira, paulista, piracicabana, com 19 annos, professora da turma do Centenario ou seja de 1922

Em 15 de novembro de 1922